



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

JOÃO ROQUE BONFIM

**ALCOÓLICOS ANÔNIMOS E A GESTÃO PÚBLICA: RELEVÂNCIA PARA OS
ODS E O PENSAMENTO SOCIAL**

PORTO VELHO

2024

JOÃO ROQUE BONFIM

**ALCOÓLICOS ANÔNIMOS E A GESTÃO PÚBLICA: RELEVÂNCIA PARA OS
ODS E O PENSAMENTO SOCIAL**

Trabalho apresentado ao curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública na Modalidade EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) - Campus Porto Velho Zona Norte, como requisito para obtenção do Título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientadora: Prof^a. Pós Dr^a. Luciana Aparecida Barbieri

PORTO VELHO

2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Bonfim, João Roque.

Alcoólicos Anônimos e a Gestão Pública: relevância para os ODS e o
pensamento social / João Roque Bonfim, Porto Velho-RO, 2024.
28 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Luciana Aparecida Barbieri.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Gestão
Pública EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Rondônia - IFRO, Porto Velho-RO, 2024.

1. Gestão Pública. 2. Alcoólicos Anônimos. 3. Objetivos do
Desenvolvimento Sustentável (ODS). I. Barbieri, Luciana Aparecida (orient.).
II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO.
III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946 (Campus Porto Velho Zona Norte)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus, o meu poder superior por todas as minhas conquistas, pois sem as suas bênçãos eu não poderia alcançar, quero agradecer também por todas as pessoas que me ensinaram muito no decorrer desse curso, que para mim, foi muito importante e por esse tema que eu domino, modestamente.

DEDICATORIA

Dedico este, a todos que me ajudaram de uma forma ou outra mesmo que minimamente seja, a minha família, mas principalmente o meu poder superior, que na minha concepção é Deus por todas as minhas conquistas nesse período de desafios e aprendizagens.

EPIÍGRAFE

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre. Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. (Paulo Freire)

RESUMO

Na complexidade da gestão pública, é essencial buscar estratégias eficazes para enfrentar desafios sociais, destacando a integração dos princípios de Alcoólicos Anônimos (AA) nas políticas públicas. Assim, o estudo analisa a interseção entre gestão pública, AA e ODS, buscando identificar políticas que potencializem a recuperação e promovam bem-estar social. Os objetivos incluem analisar o papel da gestão pública, explorar a contribuição do AA para os ODS e investigar percepções sociais sobre políticas de dependência em Rondônia. A pesquisa realizada tem um caráter qualitativo, o que significa que busca compreender fenômenos sociais a partir de uma perspectiva mais profunda, valorizando as experiências e significados atribuídos pelos participantes. Para a análise dos dados, foi empregada a técnica de Análise de Conteúdo, conforme descrita por Bardin (2011). Em suma, ao priorizar a transformação interna e a autocompreensão, o A.A demonstra que políticas públicas embasadas em princípios fundamentados na solidariedade e recuperação podem não apenas reabilitar indivíduos, mas também contribuir para a construção de uma sociedade mais saudável e resiliente. Por ser um estudo teórico, a análise pode carecer de dados empíricos específicos que demonstrem diretamente a eficácia das políticas públicas e dos programas de Alcoólicos Anônimos. A falta de evidências práticas limita a capacidade de avaliar a aplicação real e os impactos tangíveis desses programas.

Palavras-chave: Gestão Pública; Alcoólicos Anônimos, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), políticas públicas.

ABSTRACT

In the complexity of public management, it is essential to seek effective strategies to face social challenges, highlighting the integration of the principles of Alcoholics Anonymous (AA) into public policies. Thus, the study analyzes the intersection between public management, AA and SDG, seeking to identify policies that enhance recovery and promote social well-being. The objectives include analyzing the role of public management, exploring AA's contribution to the SDGs and investigating social perceptions about dependency policies in Rondônia. The research carried out has a qualitative nature, which means that it seeks to understand social phenomena from a deeper perspective, valuing the experiences and meanings attributed by participants. For data analysis, the Content Analysis technique was used, as described by Bardin (2011). In short, by prioritizing internal transformation and self-understanding, A.A demonstrates that public policies based on principles based on solidarity and recovery can not only rehabilitate individuals, but also contribute to the construction of a healthier and more resilient society. As it is a theoretical study, the analysis may lack specific empirical data that directly demonstrate the effectiveness of public policies and Alcoholics Anonymous programs. The lack of practical evidence limits the ability to evaluate the actual application and tangible impacts of these programs.

Keywords: Public Management; AlcoholicsAnonymous;
SustainableDevelopmentGoals (SDGs); public policie

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. GESTÃO PÚBLICA E ALCOÓLICOS ANÔNIMOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ...	11
1.1 Gestão Pública e Eficácia dos Programas de Recuperação de Dependência: Desafios e Oportunidades e os ODS	11
2. METODOLOGIA	14
3. REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO PÚBLICA E PROGRAMAS DE RECUPERAÇÃO DE DEPENDÊNCIA: ANÁLISE DA EFICÁCIA, CONTRIBUIÇÃO PARA OS ODS E INFLUÊNCIA DAS PERCEPÇÕES SOCIAIS EM RONDÔNIA ..	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	25

INTRODUÇÃO

Na complexidade da gestão pública e na incessante busca por estratégias eficazes para enfrentar os desafios sociais, a aplicação de abordagens inovadoras e comprovadamente eficientes torna-se imperativa. Nesse contexto, destaca-se a potencial integração dos princípios de Alcoólicos Anônimos (AA) nas políticas públicas, oferecendo uma perspectiva única e transformadora na abordagem de dependências químicas. Este cenário é particularmente relevante quando consideramos não apenas a recuperação individual, mas também a restauração do indivíduo como agente ativo e contribuinte para a sociedade (DUNKER, 2015).

Alicerçado em quase noventa anos de história, o A.A representa uma irmandade global dedicada à recuperação de dependentes alcoólicos. Contudo, sua filosofia transcende a simples superação da dependência, estendendo-se a uma abordagem holística que visa reabilitar não apenas o corpo, mas também a mente e o espírito. A eficácia do AA reside não apenas em seus métodos preventivos, como a esquivar do primeiro gole, mas também na promoção de uma transformação interna que culmina na criação de uma mentalidade resiliente e comprometida (COSTA e DANZIATO, 2018).

A gestão pública desempenha um papel crucial no suporte e na eficácia de programas como Alcoólicos Anônimos (AA), que oferecem ajuda vital para indivíduos em recuperação de dependência alcoólica. Através de políticas públicas bem estruturadas e de recursos adequados, o governo pode facilitar o acesso a esses grupos de apoio, promovendo a integração de suas atividades com os sistemas de saúde e assistência social. Além disso, a gestão pública pode ajudar a estabelecer parcerias entre o setor público e organizações não governamentais, garantindo que as necessidades dos participantes sejam atendidas de forma abrangente. Investimentos em campanhas de conscientização, treinamento de profissionais e suporte financeiro são fundamentais para a eficácia desses programas (SOUZA et al, 2016).

Ao adotar uma abordagem colaborativa e bem planejada, a gestão pública não só apoia a recuperação individual, mas também contribui para a saúde coletiva e para a realização de metas sociais mais amplas, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), (KELLY e FERRI, 2020).

Sabendo da importância da intersecção entre iniciativas de apoio a pessoas com problemas de adição, como Alcoólicos Anônimos (AA), e a gestão pública representa um campo crucial para a análise de políticas sociais e de saúde reflete a necessidade de compreender como a gestão pública pode influenciar e apoiar programas de recuperação e como tais iniciativas contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Assim, o objetivo do estudo é analisar a intersecção entre a gestão pública, os programas de Alcoólicos Anônimos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o intuito de identificar como políticas públicas eficazes podem apoiar e potencializar iniciativas de recuperação de dependência alcoólica, ao mesmo tempo que contribuem para o cumprimento dos ODS relacionados à saúde, bem-estar e igualdade social.

Nesse sentido emerge os objetivos específicos (2) Analisar o Papel da Gestão Pública na Eficácia de Programas de Recuperação de Dependência; (2) Explorar a Contribuição de Alcoólicos Anônimos para o Cumprimento dos ODS; e (3) Investigar a Influência das Percepções Sociais nas Políticas Públicas para Dependência em Rondônia.

1. GESTÃO PÚBLICA E ALCOÓLICOS ANÔNIMOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1.1 Gestão Pública e Eficácia dos Programas de Recuperação de Dependência: Desafios e Oportunidades e os ODS

A importância da gestão pública nos programas de recuperação de dependência é fundamental para garantir a eficácia e a sustentabilidade dessas iniciativas. A gestão pública eficiente assegura a alocação adequada de recursos, a implementação de políticas baseadas em evidências e a coordenação entre diferentes setores e níveis de governo. Além disso, promove a transparência e a prestação de contas, essenciais para manter a confiança da sociedade e dos beneficiários dos programas.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela ONU, são um conjunto de 17 metas globais que visam erradicar a pobreza, proteger

o planeta e garantir a paz e a prosperidade para todos até 2030. Esses objetivos são altamente relevantes para os programas de recuperação de dependência, pois abordam questões como saúde e bem-estar (ODS 3), redução das desigualdades (ODS 10) e parcerias para a implementação dos objetivos (ODS 17). A integração dos ODS nos programas de recuperação pode potencializar seus impactos positivos e contribuir para um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo.

A relevância das percepções sociais na formulação de políticas públicas é crucial, pois as normas e valores da sociedade influenciam diretamente a aceitação e a eficácia dessas políticas. As percepções sociais moldam o entendimento coletivo sobre o que é considerado aceitável ou desejável, facilitando ou dificultando a implementação de determinadas políticas. Portanto, é essencial que os formuladores de políticas considerem essas percepções para garantir que as políticas sejam adaptadas às realidades locais e promovam a adesão da população (SABOT, 2017).

A avaliação da eficácia dos programas de recuperação envolve a utilização de métodos e indicadores específicos para medir os resultados e impactos dessas iniciativas. Métodos como a análise de custo-efetividade, estudos de caso e pesquisas de satisfação dos beneficiários são comumente utilizados. Indicadores como a taxa de abstinência, a reintegração social e a melhoria na qualidade de vida dos participantes são fundamentais para avaliar o sucesso dos programas e identificar áreas de melhoria (COSTA e ALENCAR, 2021).

Os Alcoólicos Anônimos (AA) têm uma contribuição significativa para os ODS, especialmente no que diz respeito à promoção da saúde e bem-estar (ODS 3). O AA oferece um modelo de apoio comunitário que ajuda indivíduos a superar a dependência do álcool, promovendo a recuperação e a reintegração social. Além disso, o AA contribui para a redução das desigualdades (ODS 10) ao fornecer suporte acessível e inclusivo para pessoas de diferentes origens socioeconômicas.

O panorama atual da gestão pública em saúde e programas de recuperação em Rondônia mostra um cenário de desafios e avanços. A gestão pública tem se esforçado para implementar políticas integradas e baseadas em evidências, com foco na prevenção e no tratamento da dependência química. No entanto, ainda há necessidade de maior investimento em infraestrutura, capacitação de profissionais e fortalecimento das parcerias com organizações da sociedade civil (CANDIOTTO, 2020).

A avaliação da eficácia dos programas de recuperação de dependência em Rondônia revela resultados mistos. Enquanto alguns programas têm mostrado sucesso na redução da dependência e na reintegração social dos participantes, outros enfrentam desafios relacionados à falta de recursos e à necessidade de maior coordenação entre os diferentes níveis de governo. Indicadores como a taxa de sucesso na abstinência e a satisfação dos beneficiários são utilizados para medir a eficácia desses programas (VASILENKO et al, 2017).

A contribuição dos programas locais para os ODS em Rondônia é evidente em várias iniciativas de sucesso. Programas que promovem a saúde mental e o bem-estar, a inclusão social e a redução das desigualdades têm mostrado resultados positivos. Exemplos locais de sucesso incluem: parcerias com comunidades terapêuticas e iniciativas de reintegração social que têm ajudado a transformar vidas e a promover um desenvolvimento mais sustentável.

As percepções sociais em Rondônia têm uma influência significativa nas políticas públicas e na implementação dos programas de recuperação. A aceitação e o apoio da comunidade são essenciais para o sucesso dessas iniciativas. Movimentos sociais e campanhas de conscientização têm desempenhado um papel importante na mudança das normas sociais e na promoção de políticas mais inclusivas e eficazes.

Assim sendo, a análise da gestão pública em programas de recuperação de dependência, especialmente no contexto de Rondônia, revela uma complexa interação entre eficácia dos serviços, contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a influência das percepções sociais. A gestão pública desempenha um papel crucial na implementação e operacionalização de programas de recuperação, como os oferecidos por Alcoólicos Anônimos (AA), que são fundamentais para a promoção da saúde e bem-estar (ODS 3) e a redução das desigualdades (ODS 10).

No entanto, a eficácia desses programas pode ser impactada por desafios relacionados à alocação de recursos, integração entre serviços e estigmatização da dependência. As percepções sociais em Rondônia, moldadas por preconceitos e falta de conscientização, podem afetar a formulação e a aceitação de políticas públicas voltadas para a recuperação, influenciando diretamente a eficácia e o alcance dos programas. Portanto, compreender como essas dimensões interagem e

afetam a gestão pública é essencial para aprimorar os serviços de recuperação e garantir que eles não apenas atendam às necessidades locais, mas também contribuam significativamente para os ODS, promovendo uma sociedade mais inclusiva e sustentável.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada tem um caráter qualitativo, o que significa que busca compreender fenômenos sociais a partir de uma perspectiva mais profunda, valorizando as experiências e significados atribuídos pelos participantes.

Quanto à classificação, a pesquisa é considerada exploratória e explicativa. Gil (2010) explica que a pesquisa exploratória visa proporcionar uma visão mais ampla sobre um determinado fenômeno, permitindo ao pesquisador identificar variáveis e contextos que merecem investigação mais profunda. Já a pesquisa explicativa busca entender as causas e efeitos, oferecendo explicações sobre as relações entre as variáveis estudadas.

Na pesquisa, a coleta de dados foi realizada através de fontes documentais, incluindo normas, legislações e artigos publicados sobre o tema em questão. Essas fontes são fundamentais para fundamentar a pesquisa em dados concretos e contextualizar a análise, permitindo uma base sólida para as argumentações.

A técnica utilizada para a coleta de dados foi o levantamento documental. Essa abordagem consiste na busca e análise de documentos já existentes, que podem oferecer informações relevantes para a pesquisa.

Para a análise dos dados, foi empregada a técnica de Análise de Conteúdo, conforme descrita por Bardin (2011). Essa técnica permite a interpretação sistemática de textos e documentos, buscando identificar padrões, temas e significados. Bardin destaca que a análise de conteúdo é uma ferramenta poderosa para compreender a comunicação e as representações sociais.

A técnica de Análise de Conteúdo é dividida em três fases:

Pré-Análise: Nesta fase, foram realizadas pesquisas sobre as legislações, artigos e documentos pertinentes ao tema. Essa etapa envolveu a organização inicial dos dados e a definição de categorias que guiarão a análise.

Exploração do Material: Durante esta fase, foi realizada a leitura e interpretação dos documentos coletados. A exploração do material foi crucial para identificar os principais temas e nuances presentes nas fontes analisadas.

Tratamento dos Resultados: Por fim, o tratamento dos resultados envolve a inferência com os dados obtidos na análise. Nesta etapa, os resultados foram discutidos, interpretando-se o significado dos dados em relação ao contexto da pesquisa e às questões levantadas inicialmente.

3. REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO PÚBLICA E PROGRAMAS DE RECUPERAÇÃO DE DEPENDÊNCIA: ANÁLISE DA EFICÁCIA, CONTRIBUIÇÃO PARA OS ODS E INFLUÊNCIA DAS PERCEPÇÕES SOCIAIS EM RONDÔNIA

Alcoólicos Anônimos teve o seu início em 1935, em Akron, Ohio, como resultado do encontro de Bill W, um corretor da Bolsa de Nova Iorque, com o Dr. Bob, médico cirurgião, ambos alcoólicos considerados irrecuperáveis. No entanto, no dia 10 de junho de 1935 foi formado em Nova York um grupo de autoajuda para dependentes de álcool. Sobre o nome alcoólico anônimos, seus membros tentavam ajudar-se mutuamente debatendo a dependência (ALCOÓLICOS ANÔNIM, 2012).

Sendo um programa de recuperação e apoio gratuito e autossuficiente, que tem o intuito de acolher alcoolistas e ensinar a eles um novo estilo de vida longe do álcool que tinha se entranhado em todas as áreas de suas vidas pessoais, vida sem o álcool é necessária para os Alcoólicos Anônimos, pois com o álcool, essas pessoas trariam a ruína definitiva para suas vidas, de seus familiares e de toda uma sociedade a suavolta (REIS, SILVA, CASTRO, 2016).

A irmandade de Alcoólicos Anônimos funciona num sistema de reuniões, onde o propósito é cada um compartilhar um pouco de suas experiências com o álcool, assim como suas experiências de recuperação que reúne portadores de alcoolismo, uma doença incurável. Dita pela OMS e repetida pelo AA. Sua proposta é ajudar o dependente de álcool a parar de beber, o único requisito para frequentar os grupos de AA e tornar-se membro é o desejo sincero de parar de beber qualquer tipo de bebida alcoólica. Ou que possa provocar uma sensação de embriagues (NOGUEIRA e JÚNIOR, 2018).

A irmandade se divide em unidades, que são colocadas em locais estratégicos e que servem para ajudar as pessoas dos bairros e comunidades dos arredores, esses grupos não possuem ligação direta com nenhum tipo de religião, seita, partido político, nem qualquer outro tipo de instituição.

Desde os primórdios de sua criação até os dias atuais, o objetivo dos Alcoólicos Anônimos continua os mesmos, que é ajudar na recuperação de outros companheiros alcoolistas, pois só alguém que passou por situações semelhantes é que consegue compreender de verdade o que os outros passam ou sentem. O objetivo do A.A é acolher os novos alcoolistas, mostrar que não estão sozinhos, e conscientizá-los que seu problema é uma doença incurável, mas que possui recuperação e um novo estilo de vida longe do álcool pode mantê-lo bem, assim como recuperar partes de si mesmo que foram perdidas. Alguns membros de Alcoólicos Anônimos usam o termo "tratamento" ao invés de recuperação, mas o correto é utilizar o termo recuperação e deixar o tratamento para procedimentos da medicina e acompanhamentos médicos (ALCOÓLICOS ANÔNIMO, 2012).

O A.A está alicerçado sobre um tripé que contém 12 passos para a recuperação do indivíduo, 12 tradições que norteiam a irmandade junto à sociedade mundial e 12 conceitos que nos orientam sobre os serviços que devemos manter para sempre com a missão de continuar salvando vidas. Os doze passos para a recuperação são um guia dividido em etapas (passos) com um caminho para deixar os velhos valores e encontrar um novo caminho para a vida de maneira rápida e simplificada irei explicar o que cada um dos passos significa e a importância de cada um deles para a recuperação do alcoólatra, conforme quadro 01.

Quadro 1 - 12 passos para recuperação do indivíduo

12 passos para recuperação do indivíduo	
Passos	Descrição
1º Passo (Admitimos que éramos impotentes perante o álcool – e que tínhamos perdido o domínio sobre nossas vidas.)	Esse primeiro passo é conhecido pelo conceito de aceitação de sua condição, nos grupos de A.A é chamado de "rendição", pois é o momento em que a pessoa reconhece sua impotência perante ao álcool e percebe em como ele afeta a sua vida pessoal em todos os sentidos.
2º Passo (Viemos a acreditar que um Poder superior (DEUS) a nós mesmos poderia devolver-nos à	Os alcoolistas encontram-se em um estado de desespero, pois entendem agora a gravidade do problema, mas estão

sanidade.)	convencidos que seu problema é insolucionável, que não há saída. A parte chave deste passo é voltar a acreditar que é sim possível a recuperação, seja através da espiritualidade, da fé ou da crença.
3º Passo (Decidimos entregar nossa vontade e nossas vidas aos cuidados de Deus, na forma em que O concebíamos.)	Primeiramente gostaria de colocar que o terceiro passo é o ponto de agrupamento de todas as pessoas em A.A. A expressão nele contida: "Deus Como nós o concebíamos" abre as portas para todas as pessoas de todas as religiões ou mesmo para as pessoas agnósticas ou ateias. Se assim não fosse, mais da metade dos membros de A.A. que dizem ter tido algum problema com Deus ou com as religiões estariam condenados a morte irremediavelmente.
4º Passo (Fizemos um minucioso e destemido inventário moral de nós mesmos.)	Para avançar no tratamento é preciso primeiro se auto-conhecer, para isso há um inventário moral sobre a sua própria vida, assim poderá entender as séries de escolhas que o trouxeram até a dependência do álcool.
5º Passo (Admitimos perante Deus, perante nós mesmos e perante outro ser humano, a natureza exata de nossas falhas.)	Aceitar suas fraquezas é importante para que possa se fortalecer e mudar seus hábitos, ao compartilhar sentirá que um peso saiu de suas costas e ao escutar os outros relatos, entenderá que não está sozinho.
6º Passo (Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.)	Ao identificar suas fraquezas é importante assegurar que elas não voltem a acontecer, porém você não pode removê-las sozinho, para isso deve entregá-las ao Poder Superior.
7º Passo (Humildemente rogamos a Ele que nos livrasse de nossas imperfeições.)	O 7º passo é sobre reconhecer que é preciso humildade para aceitar que precisa de ajuda e que não consegue resolver suas próprias fraquezas e imperfeições sem o Poder Superior.
8º Passo (Fizemos uma relação de todas as pessoas a quem tínhamos prejudicado e nus dispusemos a reparar os danos a elas causados.)	É muito comum que durante a fase ativa da dependência tenhamos prejudicado muitas pessoas, dentre eles a família, amigos os nossos padrões e conhecidos.
9º Passo (Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, salvo quando fazê-las significasse prejudicá-las ou a outrem.)	Procura-se reparar os danos causados a essas pessoas caso seja possível, pois como prova que estamos diferentes e em processo de recuperação, praticando a humildade deve-se ajudar a quem antes

	prejudicou.
10º Passo (Continuamos fazendo o inventário pessoal e quando estávamos errados, nós o admitimos prontamente.)	O décimo passo é um lembrete que o processo de recuperação é um processo diário e contínuo, assim é preciso continuar com o processo iniciado no quarto passo sobre o inventário moral.
11º Passo (Procuramos, através da prece e da meditação, melhorar nosso contato consciente com o Deus)	Aqui é mais uma oportunidade de continuar buscando o autoconhecimento e de realizar auto reflexão sobre si mesmo, através do uso da oração e meditação para que possa se encontrar consigo mesmo e com seu poder superior.
12º Passo (Tendo experimentado um despertar espiritual, graças a estes Passos, procuramos transmitir esta mensagem aos alcoólicos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.)	

Fonte: Próprio autor.

Os Doze Conceitos de Alcoólicos Anônimos (AA) são princípios que complementam as Doze Tradições, fornecendo uma estrutura para a administração e operação das áreas de serviço da organização. Desenvolvidos para assegurar uma administração eficaz e representativa, esses conceitos guiam a governança e a tomada de decisões dentro da estrutura de AA. Aqui está uma visão geral dos Doze Conceitos, conforme quadro 2.

Quadro 2 - 12 Conceitos de Alcoólicos Anônimos (AA)

12 Conceitos de Alcoólicos Anônimos (AA)	
Conceitos	Descrição
1.O Poder Supremo	O primeiro conceito afirma que a responsabilidade final por todos os serviços e operações de AA recai sobre o Poder Supremo, que é entendido como o Poder Superior individual de cada membro, ou seja, um princípio espiritual maior que orienta as ações e decisões da organização.
2.A autoridade Superior	Este conceito estabelece que a autoridade última para todas as decisões e ações pertence à Assembleia Geral, onde cada grupo tem a oportunidade de influenciar e participar na tomada de decisões por meio de suas representações.
3. A Responsabilidade Primária	Afirma que as autoridades e os servos de serviço, como os membros do Comitê de Serviço Geral e os servidores de área, têm a responsabilidade primária de servir aos grupos e aos membros, e não de governar ou tomar decisões autônomas.

4. A Delegação de Autoridade	Este conceito detalha que a delegação de autoridade deve ser feita de maneira que respeite a hierarquia e a responsabilidade de cada nível da organização, garantindo que as decisões e ações sejam tomadas de acordo com a competência e a capacidade.
5. A Prevalência do Conselho	Estabelece que os conselhos e comitês devem operar de acordo com princípios de consenso e cooperação, reconhecendo que o poder de decisão não deve ser centralizado em uma única pessoa ou grupo.
6. A Inclusão dos Grupos	O conceito enfatiza que os grupos de AA têm o direito de manter a autonomia e a independência, desde que não interfiram na operação ou nos princípios de AA como um todo, promovendo a liberdade e a inclusão na prática dos princípios.
7. A Coordenação de Serviços	Este conceito trata da necessidade de uma coordenação eficaz entre os diferentes níveis e áreas de serviço dentro de AA, assegurando que todos os serviços sejam prestados de maneira integrada e eficiente.
8. A Autoridade na Decisão	Reforça que as decisões devem ser tomadas por aqueles que têm a autoridade delegada, garantindo que a tomada de decisão seja feita de maneira organizada e que os resultados sejam coerentes com os princípios de AA.
9. O Serviço ao Todo	Este conceito estabelece que os serviços e as operações de AA devem ser orientados para o bem-estar do grupo como um todo, priorizando o serviço ao invés de interesses individuais ou pessoais.
10. A Comunicação Aberta	Enfatiza a importância da comunicação clara e aberta entre todos os níveis de serviço e entre os membros, promovendo a transparência e a compreensão dentro da organização
11. A Responsabilidade pela Administração	Define que todos os níveis de serviço devem ser responsáveis pela administração eficiente e eficaz das operações de AA, assegurando que os recursos sejam utilizados de maneira adequada e que as responsabilidades sejam cumpridas.
12. A Inclusão dos Membros	O conceito final trata da importância de garantir que todos os membros tenham a oportunidade de participar nas decisões e na administração de AA, promovendo a inclusão e a representação justa em todos os aspectos da organização.

Fonte: Próprio autor.

Essa contínua contribuição dos Alcoólicos Anônimos (AA) para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU é significativa, especialmente nas áreas relacionadas à saúde, bem-estar e igualdade social. AA, uma organização internacional dedicada ao apoio de indivíduos na recuperação da

dependência alcoólica, alinha-se com A Agenda 2030 da ONU que é um plano global que visa erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir a prosperidade para todos, através de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Cada ODS aborda questões específicas de desenvolvimento e bem-estar, oferecendo um framework para ações interligadas que buscam um futuro mais equitativo e sustentável.

Alcoólicos Anônimos (AA), com sua missão de ajudar indivíduos a superar a dependência do álcool, está alinhado com vários desses objetivos, contribuindo de maneira significativa para a Agenda 2030. A seguir, estão algumas maneiras pelas quais AA se relaciona com a Agenda 2030, destacando os ODS por meio de suas práticas e princípios:

- I. **Saúde e Bem-Estar (ODS 3):** O objetivo principal de AA é ajudar indivíduos a superar a dependência alcoólica, promovendo a recuperação e o bem-estar mental e físico. Os grupos de AA oferecem suporte contínuo e um ambiente de compreensão e solidariedade, que são essenciais para a saúde mental e a recuperação. Este apoio pode reduzir a carga sobre os sistemas de saúde pública e melhorar a qualidade de vida dos participantes.
- II. **Educação de Qualidade (ODS 4):** AA promove a educação sobre a dependência e a recuperação através de palestras, workshops e literatura educacional. Essa disseminação de conhecimento ajuda a aumentar a conscientização sobre o problema do alcoolismo e a importância da recuperação, contribuindo para uma melhor compreensão e prevenção.
- III. **Redução das Desigualdades (ODS 10):** AA adota uma política de inclusão, onde qualquer pessoa que deseje parar de beber pode se juntar aos grupos, independentemente de sua origem socioeconômica, raça ou status social. Essa abordagem promove a igualdade de acesso a serviços de recuperação e ajuda a reduzir as desigualdades no tratamento da dependência, oferecendo suporte gratuito e acessível.
- IV. **Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11):** A presença de grupos de AA em comunidades locais contribui para a coesão social e a criação de redes de apoio, o que fortalece o tecido social e melhora a

qualidade de vida nas cidades e comunidades. A recuperação individual também contribui para a redução da criminalidade e problemas sociais associados ao abuso de substâncias.

- V. **Paz, Justiça e Instituições Eficazes (ODS 16):** Alcoólicos Anônimos promove uma abordagem comunitária e baseada em princípios, sem fins lucrativos e despolitizada, que reforça a importância da justiça social e da responsabilidade comunitária. O funcionamento descentralizado e democrático da organização, baseado em suas Doze Tradições e Conceitos, oferece um modelo de gestão participativa e transparente.

Além dessas áreas, o trabalho de AA pode ter um impacto indireto em outros ODS, como o combate à pobreza (ODS 1) e à fome (ODS 2), ao melhorar a capacidade dos indivíduos para manter empregos e ter uma vida estável, o que pode levar a uma redução na necessidade de assistência social e melhorar o bem-estar econômico. Portanto, através de seus princípios de solidariedade, inclusão e apoio contínuo, Alcoólicos Anônimos contribui de forma significativa para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, promovendo um impacto positivo tanto na vida dos indivíduos quanto nas comunidades em que atuam.

Assim a Agenda 2030 estabelece metas ambiciosas para transformar o mundo até 2030, e Alcoólicos Anônimos, através de suas práticas e princípios, apoia muitos desses objetivos ao promover a saúde, a igualdade, a coesão social e a educação. O impacto de AA se alinha com o objetivo de criar uma sociedade mais justa e sustentável, ajudando a construir uma base sólida para a realização das metas globais da Agenda 2030.

Assim sendo, a análise da gestão pública em programas de recuperação de dependência, especialmente no contexto de Rondônia, revela uma complexa interação entre eficácia dos serviços, contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a influência das percepções sociais. A gestão pública desempenha um papel crucial na implementação e operacionalização de programas de recuperação, como os oferecidos por Alcoólicos Anônimos (AA), que são fundamentais para a promoção da saúde e bem-estar (ODS 3) e a redução das desigualdades (ODS 10).

No entanto, a eficácia desses programas pode ser impactada por desafios relacionados à alocação de recursos, integração entre serviços e estigmatização da dependência. As percepções sociais em Rondônia, moldadas por preconceitos e falta de conscientização, podem afetar a formulação e a aceitação de políticas públicas voltadas para a recuperação, influenciando diretamente a eficácia e o alcance dos programas. Portanto, compreender como essas dimensões interagem e afetam a gestão pública é essencial para aprimorar os serviços de recuperação e garantir que eles não apenas atendam às necessidades locais, mas também contribuam significativamente para os ODS, promovendo uma sociedade mais inclusiva e sustentável.

Neste contexto, é primordial a divulgação da irmandade no rádio e na TV, bem como reuniões regulares nas escolas, visando sensibilizar e oferecer suporte àqueles que podem se beneficiar do programa. Além disso, a proposta de integração dos princípios do AA em políticas públicas abrange não apenas a dependência alcoólica, mas também se estende ao enfrentamento de outras formas de dependência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi analisar a interseção entre a gestão pública, os programas de Alcoólicos Anônimos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o intuito de identificar como políticas públicas eficazes poderiam apoiar e potencializar iniciativas de recuperação de dependência alcoólica, ao mesmo tempo que contribuíam para o cumprimento dos ODS relacionados à saúde, bem-estar e igualdade social.

No que tange ao objetivo específico 1, buscou analisar teoricamente como a gestão pública pode influenciar e melhorar a eficácia de programas como Alcoólicos Anônimos, incluindo a avaliação de políticas e práticas que afetam a integração desses programas nos sistemas de saúde e assistência social.

Já no objetivo específico 2 evidenciou como as práticas e os resultados dos programas de Alcoólicos Anônimos alinham-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, particularmente em relação a ODS como Saúde e Bem-Estar (ODS 3), Redução das Desigualdades (ODS 10) e Cidades e

Comunidades Sustentáveis (ODS 11), com foco na promoção da saúde mental e bem-estar social.

O terceiro objetivo específico investigou a influência das percepções sociais nas políticas públicas para dependência em Rondônia. Além disso, o estudo analisou se a conscientização e a educação sobre a dependência alcoólica podem transformar atitudes sociais e, por conseguinte, melhorar o desenho e a implementação das políticas públicas. A compreensão dessa influência é crucial para a formulação de políticas mais eficazes e sensíveis às necessidades da população, garantindo um suporte adequado e equitativo para indivíduos em recuperação.

Ao considerar a potencial incorporação do AA nas políticas públicas, é imperativo estabelecer uma parceria aberta e definida com os coordenadores da irmandade. Reconhecendo a natureza pioneira desta visão, a colaboração entre gestores públicos, líderes do AA e comunidades é essencial. O reconhecimento da eficácia do AA não apenas como uma abordagem terapêutica, mas também como um meio de reintegrar indivíduos à sociedade, destaca a importância de seu papel nas estratégias de políticas públicas.

Em suma, ao priorizar a transformação interna e a autocompreensão, o A.A demonstra que políticas públicas embasadas em princípios fundamentados na solidariedade e recuperação podem não apenas reabilitar indivíduos, mas também contribuir para a construção de uma sociedade mais saudável e resiliente. O compromisso com a promoção do bem-estar mental e emocional, aliado ao respeito pelas instituições e movimentos filantrópicos, oferece uma abordagem compassiva e eficaz para enfrentar os desafios complexos das dependências químicas na sociedade contemporânea.

Por ser um estudo teórico, a análise pode carecer de dados empíricos específicos que demonstrem diretamente a eficácia das políticas públicas e dos programas de Alcoólicos Anônimos. A falta de evidências práticas limita a capacidade de avaliar a aplicação real e os impactos tangíveis desses programas.

Para estudos futuros, considerando o objetivo de analisar a interseção entre a gestão pública, os programas de Alcoólicos Anônimos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aqui estão algumas sugestões:

- ✓ Realizar uma análise detalhada de políticas públicas que foram bem-sucedidas na promoção da recuperação de dependência alcoólica e na contribuição para os ODS em diferentes contextos. Investigar quais aspectos dessas políticas foram mais eficazes e como podem ser adaptados para diferentes realidades regionais, como a de Rondônia;
- ✓ Conduzir estudos longitudinais para avaliar o impacto a longo prazo dos programas de Alcoólicos Anônimos na recuperação de dependentes alcoólicos e na melhoria dos indicadores de saúde e bem-estar relacionados aos ODS;
- ✓ Comparar diferentes modelos de gestão pública utilizados em programas de recuperação de dependência alcoólica em várias regiões ou países.

REFERÊNCIAS

- ALCOÓLICOS ANÔNIMOS. **Manual de Serviços de Alcoólicos Anônimos**. 3. ed. São Paulo: Editora JUNAAB, 1995.
- ALCOÓLICOS ANÔNIMOS. **Vimos a Acreditar**. 1. ed. São Paulo: Editora JUNAAB, 1996.
- ALCOÓLICOS ANÔNIMOS. **Das Trevas para Luz** - Histórias da quarta edição do livro Alcoólicos Anônimos. Traduzido por Conchita Ferreiro. 1. ed. São Paulo: Editora JUNAAB, 2012.
- ALCOÓLICOS ANÔNIMOS. **Informações sobre a A.A.**. Disponível em: <<http://www.alcoolicosanonimos.org.br/sobre-a-a/informacoes-sobre-a-a>>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- ALCOÓLICOS ANÔNIMOS. **Para o Recém-Chegado**. Disponível em: <<http://www.alcoolicosanonimos.org.br/para-o-recem-chegado>>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- CANDIOTTO, C. Sujeição, Subjetivação e Migração: Reconfigurações da Governamentalidade Biopolítica. *Kriterion: Revista de Filosofia*, 61(146), 319-338, 2020.
- COSTA, R. M. L. da; DANZIATO, L. **A invenção dos Alcoólicos Anônimos: alcoolismo e subjetivação**. *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, p. 21-34, 2018.
- COSTA, R. M. L. da; ALENCAR, Y. F. de. **O processo de identificação entre membros de Alcoólicos Anônimos: uma análise psicanalítica e foucaultiana de discurso**. *PSI UNISC*, 5(1), 21-35, 2021.
- DUNKER, C. I. L. **Mal-estar, Sofrimento e Sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros**. São Paulo: Editora Boitempo, 2015.
- DUHIGG, C. **O Poder do Hábito: Por Que Fazemos o Que Fazemos na Vida e Nos Negócios**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- KELLY, J. F.; HUMPHREYS, K.; FERRI, M. **Alcoholics Anonymous and other 12-step programs for alcohol use disorder**. *Cochrane Database Syst Rev*, 2020.
- NOGUEIRA, D. M. M.; JÚNIOR, A. G. C. Alcoólicos Anônimos e a Recaída: Análise à Luz da Experiência Elementar. *Psicologia em Revista*, v. 24, n. 2, 2018.
- REIS, S.; SILVA, A. C.; CASTRO, F. V. Alcoólicos Anônimos. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, v. 2, n. 1, p. 375-383, 2016.
- RIDLEY, D. **The Literature Review: A Step-by-Step Guide for Students**. 2. ed. Londres: Sage Publications, 2012.

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. 23. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

SABOT, P. **O que é uma sociedade disciplinar? Gênese e atualidade de um conceito, a partir de Vigiar e Punir**. Dois Pontos, v. 14, n. 1, p. 15-27, 2017.

SOUZA, A. G. de et al. O poder do diálogo: uma análise da irmandade de alcoólicos anônimos de Brejo da Madre de Deus – PE. **Anais III CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21687>>. Acesso em: 30 out. 2024.

VASILENKO, S. A.; EVANS-POLCE, R. J.; LANZA, S. T. **Age trends in rates of substance use disorders across ages 18-90: differences by gender and race/ethnicity**. Drug Alcohol Depend, v. 180, p. 260-264, 2017.